



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR



## **ESPAÇO E COMPLEXIDADE NA FRONTEIRA: ANÁLISE TERRITORIAL E TURÍSTICA NAS CIDADES DE BARRAÇÃO (PR), DIONÍSIO CERQUEIRA (SC) E BERNARDO DE IRIGOYEN (ARG).**

RAFAEL CARLOS PRIETO FERNANDES<sup>1</sup>  
NILSON CESAR FRAGA<sup>2</sup>

### **PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL**

O presente estudo teve por objetivo desenvolver uma análise territorial em uma região de fronteira, especificamente na conurbação compreendida pelas chamadas cidades trigêmeas de Barracão (localizada no estado brasileiro do Paraná), Dionísio Cerqueira (localizada no estado brasileiro de Santa Catarina) e Bernardo de Irigoyen (localizada no território Argentino), buscando compreender o processo de formação socioespacial dessas cidades, os conflitos políticos que ocorreram envolvendo a questão territorial, bem como abordar temas como território, limite, fronteira e turismo.

A região objeto do estudo possui características peculiares complexas, pelo fato de se tratar de cidades administrativamente independentes, separadas por uma linha imaginária e ao mesmo tempo real, sob o aspecto legal da divisa territorial. É nesse local que se juntam o extremo Sudoeste do Paraná, extremo Oeste Catarinense e extremo Oriente Argentino, constituindo uma conurbação com uma população aproximada de 30 mil habitantes. Sendo que Barracão possui uma população estimada de 9.021 habitantes e sua extensão territorial é de 177,6 Km<sup>2</sup>; Dionísio Cerqueira possui uma população estimada de 14.286 habitantes e uma extensão territorial de 379,3 Km<sup>2</sup> e por fim, Bernardo de Irigoyen que possui uma população estimada de 5.526 habitantes. (COSTA, W. M. *O Estado e as Políticas Territoriais Brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1988).

O conjunto urbano das três cidades possui uma fronteira entre dois países e ao mesmo tempo uma divisa entre dois estados, num pequeno território, como se pode observar na foto

---

<sup>1</sup> tenpriet@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador

01 e 02 abaixo. Essa complexidade espacial é marcada temporalmente pelas relações geopolíticas entre Argentina e Brasil e depois, no século XX pela Guerra do Contestado que a define por meio de um acordo político uma divisa dotada de critérios políticos e não necessariamente sociais, econômicos e ambientais.

FOTO 1 – FOTO AÉREA DAS CIDADES VIZINHAS (CONURBAÇÃO)



FOTO 2 – FOTO AÉREA DAS CIDADES VIZINHAS, SEPARADAS POR UMA LINHA IMAGINÁRIA.



Fonte: [www.barracao.pr.gov.br](http://www.barracao.pr.gov.br), acesso em 03/02/2009.

Vistas do alto as cidades Trigêmeas confundem-se, e nesse sentido se torna interessante observar de que maneira se constituíram as demarcações históricas, neste caso, as divisas secas entre Brasil e Argentina. Essas se deram por meio de um arbitramento internacional em 1895, quando as demarcações foram mediadas pelo então Presidente Grover Cleveland dos EUA, através do Laudo Arbitral de 1895, que estabeleceu (ANDRADE, M. C. *Formação territorial do Brasil. In.: BECKER, B. K. et al (Orgs.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995*):

“... Onde as águas das chuvas correrem para o Oeste, pertencerão ao território Argentino...”

“... Onde as águas das chuvas correrem para Leste, pertencerão ao território Brasileiro...”

Com este veredicto criavam-se duas cidades dentro de um mesmo perímetro urbano. Tal fato agrega ainda mais complexidade à questão territorial e de fronteira inerentes à região objeto de estudo.

Num segundo momento se fez uma análise do potencial turístico da região, e individualmente de cada cidade, buscando averiguar qual é a importância dessa atividade para estes municípios, além de inventariar os principais produtos turísticos e as políticas públicas

atinentes ao seu desenvolvimento, e se no caso, há um inter-relacionamento entre essas políticas no que diz respeito à divulgação da atividade turística regional.

Visando atingir os objetivos propostos, foram feitos levantamentos de documentação indireta, pois, este foi o estágio inicial da pesquisa (revisão bibliográfica sobre o tema e a área de estudo). Acontecerá por meio de levantamentos bibliográficos em órgão estatais, tais como: Biblioteca Pública do Estado do Paraná, Biblioteca da UFPR, Arquivo Público do Estado do Paraná e Santa Catarina, além de acervos e arquivos públicos estabelecidos na área da pesquisa – ou seja, em Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Arg).

Foi feita contextualização histórica da ocupação e localização do espaço geográfico onde se encontram as cidades trigêmeas em análise da formação socioespacial regional.

As pesquisas referentes à conceituação dos temas discutidos, tais como, território, limites e o turismo permitiram caracterizar e compreender a complexidade envolvendo as cidades trigêmeas. Foram feitas ainda, visitas técnicas para coleta de dados e análise regional, além da verificação, *in loco*, da questão das fronteiras e dos limites no perímetro urbano das três cidades.

As noções de espaço e natureza são análogas na discussão de uma problemática socioespacial, e as noções de território e sociedade permitem a união de espaço e natureza estudados junto ou separadamente. Não é possível em história considerar tempos diversos como aspectos ou partes do espaço, mas em Geografia isso é possível graças à noção que se tem de espaço como materialidade. Tais espaços materializados são verificados no caso abordado das cidades trigêmeas, pois a complexidade é a principal marca sobre o mundo ali vivido (XAVIER, *Herbe. A incorporação da dimensão do Turismo do ensino da Geografia. In. Pontuschka, N. N. & Oliveira, A. U. (Orgs.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2004*).

O espaço não é humano porque o homem o habita, mas porque é produzido pelos homens. Um espaço desigual e contraditório é reflexo da sociedade que o produziu por intermédio do trabalho coletivo. Compreender as contradições presentes no espaço é o objetivo do conhecimento geográfico, perceber além da paisagem visível, que é a imagem, o reflexo da construção humana. É preciso considerar-se o espaço geográfico a partir de vários aspectos interligados e interdependentes, os fenômenos naturais e a ação humana, as transformações impostas pelas relações sociais e as questões ambientais de alcance, no caso aqui em reflexão (FRAGA, *Nilson Cesar. Mudanças e Permanências na Rede Viária do*

*Contestado: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil. Curitiba, PR: UFPR-MADE-Tese), 2006).*

As cidades trigêmeas entre Brasil e Argentina são fruto da construção humana, isto depois da delimitação violenta que marcou sua construção e formação socioespacial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Território; Fronteira; Turismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Bertha K. **O uso político do território:** questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. K; COSTA, R; SILVEIRA, C. (org.) abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983, p. 1-21.

BOJUNGA, C. e PORTELA, F. **Fronteiras:** viagem ao Brasil desconhecido. Alfa-Omega. São Paulo. 1978.

BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território.** Geografia cultural: um século (3) Organizadores: Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl. EdUERJ. Rio de Janeiro. 2002.

CASTRO, Iná Elias de. Gomes, Paulo Cesar da Costa. Corrêa, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CLAVAL, Paul. **Espaço e poder.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CURY, M. J. F. Um olhar teórico metodológico das representações geográficas sobre o território e fronteiras no iguassu. Curitiba, UFPR 2008.

FRAGA, Nilson Cesar. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado:** uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil. Curitiba, PR:UFPR-MADE-Tese), 2006.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras:** inserções da Geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.

IGNARRA, Luyiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução: Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1997.

PEREIRA, Roberto Schreiner. **As cidades gêmeas.** Blumenau: Udorizzi, 2004.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. Território, territórios; ensaio sobre o ordenamento territorial. Lamparina. Rio de Janeiro. 2007.